PROJETO DE LEI Nº 021/2025

Institui no âmbito do Município de Carmo do Paranaíba/MG o dia e a semana municipal da Cultura Independente e do Festival Gorilla.

A Câmara Municipal de Carmo do Paranaíba, Estado de Minas Gerais, decreta:

Art. 1º Fica instituído, no município de Carmo do Paranaíba, o Dia e a Semana Municipal da Cultura Independente e do Festival Gorilla.

Parágrafo único. O Dia e a Semana Municipal da Cultura Independente e do Festival Gorilla serão comemorados, anualmente, no dia 17 de julho.

Art 2º A Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, na esfera de suas respectivas atribuições, organizarão e farão executar projetos e ações para cumprimento do instituído nesta lei.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação

Carmo do Paranaíba, 13 de fevereiro de 2025.

EDUARDO ALVES DE ALMEIDA
- Vereador/PODE–

MENSAGEM DE JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 021/2025.

Prezados Vereadores,

Quando o Brasil logrou a independência de Portugal, em 1822, foi dito que essa era a primeira etapa para o país se pertencer, tanto cultural quanto socialmente. Uma vez independentes, os brasileiros conseguiriam "andar com as próprias pernas" e ter o seu próprio caminho. Agora, em 2024, encontra-se o momento para discutir a pauta da independência musical, nunca foi tão urgente como agora a luta pelo nosso direito de existir.

A música indie, ou rock independente, surgiu nos anos 1980, na Inglaterra e nos Estados Unidos, a partir de bandas que se lançavam por selos independentes. O termo "indie" é uma abreviação do inglês independente.

O movimento indie surgiu a partir de alguns fatores:

- O surgimento de pequenas gravadoras após a Segunda Guerra Mundial, nos anos 1950, que competiam com as grandes gravadoras
- O punk rock e o seu lema "Do it yourself" (faça você mesmo), que surgiu nos anos 1970
- A busca dos artistas por independência financeira e controle criativo

A música indie se opõe aos padrões e lógicas culturais estabelecidos pela sociedade. As principais características da música indie são as guitarras e letras menos comerciais, além de misturar música com rebeldia e provocações políticas.

Atualmente, o estilo indie abrange não apenas a música, mas também a moda e o estilo de vida.

Carmo do Paranaíba sempre contou com grandes artistas nos seus 137 anos, muitos destes na área da música. Nos anos 60 e 70, foram vários festivais de música e a cidade contava com conjuntos que animavam os bailes de toda a região.

O nome do Festival Gorilla de música independente nasceu em homenagem à banda The Gorillas (1962 a 1968), que revolucionou e marcou a música em nossa cidade. Nos anos 80 e 90, Carmo do Paranaíba ganhou o status regional de "cidade do rock" (CP Rock City), devido ao grande interesse dos jovens da época por esse estilo musical que nasceu nos anos 50 nos EUA e até hoje influencia jovens e continua levando milhares aos shows em toda parte do planeta.

O rock, que muitas vezes passa a ser um estilo de vida, é também um excelente instrumento de cidadania devido ao seu padrão de acolhimento, onde a diferença é respeitada e os preconceitos são quebrados.

É de grande valor para a cidade reconhecer essa vocação mantendo essa tradição cultural, pois o público de rock é notadamente ordeiro e passa a cultura entre as gerações. Grandes eventos como Festival Marreco (Patos de Minas), Rock In Rio, SWU, Loolapalooza, Monsters of Rock, tem provado o potencial do rock na questão do turismo e na formação de pensamento de cidadãos conscientes com as questões ecológicas, dos direitos humanos, da cidadania entre outras.

Integrado à Rede Brasil de Festivais e ao Circuito Mineiro de Festivais, a décima terceira edição do Festival Gorilla aconteceu no dia 15 de novembro de 2024, abraçando bandas autorais e covers, e contando com a exibição do documentário "CP ROCK CITY", que homenageou a cena rockeira independente de Carmo do Paranaíba/MG.

O Festival Gorilla sempre contou com bandas de música autoral no intercâmbio cultural, um festival que tem no seu DNA uma ideologia revolucionária, porque nossas músicas conversam diretamente com nossas gerações, um lembrete vivo de que ainda estamos aqui, a legitimação do nosso sentimento de pertencimento.

Cordialmente,

EDUARDO ALVES DE ALMEIDA
- Vereador/PODE–